

## II JORNADA DE EXTENSÃO

“Ciências básicas para o desenvolvimento sustentável”

TEIA UFNT

ENRAÍZA-UFNT

PIBEX NORTE

PROGRESSO  
FLORESÇA  
UFNT

---

# FALANDO SOBRE SAÚDE MENTAL POR MEIO DA CULTURA POP: Uma experiência com alunos do ensino médio público

Taison Pereira Mendes,  
UFNT, [taison.mendes@mail.uft.edu.br](mailto:taison.mendes@mail.uft.edu.br)

Giovana Bordi Primo, UFNT,  
[giovana.bordi@mail.uft.edu.br](mailto:giovana.bordi@mail.uft.edu.br)

Ranne Borges de Sousa, UFNT,  
[ranne.borges@mail.uft.edu.br](mailto:ranne.borges@mail.uft.edu.br)

Mylena Costa Rosenburg Alvares, UFNT,  
[mylena.costa@mail.uft.edu.br](mailto:mylena.costa@mail.uft.edu.br)

Jonatas de Oliveira Silva,  
UFNT, [jonatas.silva@mail.uft.edu.br](mailto:jonatas.silva@mail.uft.edu.br)

# I. Introdução

A Organização Mundial da Saúde define saúde como “um estado completo de bem-estar físico, mental e social e não só a ausência de enfermidades”. Dessa forma, é válido salientar para os fins deste projeto que, de acordo com essa definição, não há saúde sem saúde mental. Já o termo saúde mental, definido pelo mesmo órgão como mais do que a ausência de um transtorno mental, é, também, a habilidade de lidar com situações adversas da vida, aprender, trabalhar e contribuir com a comunidade. Além disso, a saúde mental é intrínseca à vida em sociedade, pois, ela influencia diretamente na forma de agir, pensar, relacionar-se e tomar decisões. Infere-se, portanto, que ela é um direito humano básico. Outro ponto importante é reconhecer que a saúde mental é multifatorial (OMS, 2022). A pandemia e suas condições impostas são um exemplo significativo que levou a sérias consequências relacionadas à saúde mental.

Ao definir e compreender o conceito de saúde mental, é importante salientar que adolescência é um período visto por muitos como um tempo conturbado, repleto de mudanças e ressignificação de fatores físicos, psíquicos e sociais. Durante essa fase, há uma predisposição para o desenvolvimento de transtornos relacionados à saúde mental, como depressão, ansiedade e abuso de substâncias. (NÓBREGA, 1998). Dados recentes publicados pela Organização Mundial de Saúde mostraram que 14% dos adolescentes entre 10 e 19 anos sofrem com algum transtorno mental, sendo a ansiedade e a depressão as mais prevalentes, associadas ao bullying e aos transtornos alimentares. Outro dado que corrobora para a importância de se falar sobre saúde mental com essa faixa etária é que metade de todas as condições de saúde mental começa aos 14 anos de idade, mas a maioria não é diagnosticada e nem tratada de maneira correta. (OPAS, 2017). Dessa forma, o presente projeto visa a promoção de saúde mental, auxiliando jovens e adolescentes a reconhecer sinais e entender a importância do cuidado com o bem-estar psicológico, por meio da cultura popular.

A base do projeto em questão norteia-se pelo senso de pertencimento da comunidade jovem à cultura POP, situando o indivíduo dentro de uma cultura global. Deste modo, entende-se que o aprendizado pode ser enriquecido com essa associação, ao vincular o ensino ao popular, para gerar identificação com aqueles imersos na cultura POP.

Ensinando sobre saúde mental por meio da cultura POP - título dessa ação - promoveu a identificação de alguns personagens que apresentam comportamentos, histórias de vida, falas e ações que podem ser relacionadas aos transtornos mentais. Ainda, a escolha dos personagens trabalhados levou em conta o nível de aceitação destes pelo público. Além disso, a escolha do ambiente escolar para essa conversa possibilitou um momento para se identificar as dificuldades emocionais e promover saúde, visto que o adolescente passa grande parte do seu dia com aquela comunidade e, ainda, ser um importante ambiente de desenvolvimento sócio-emocional.

É importante ressaltar que o projeto não teve como objetivo fechar diagnósticos psiquiátricos para os personagens - uma vez que seriam necessárias diversas evidências para preencher os critérios do DSM-5 -, mas sim utilizá-los para estabelecer paralelos e realizar comparações apenas para atingir os objetivos dessa proposta. Assim, a atividade, de maneira lúdica, promoveu um ambiente de cuidado e respeito para o pleno desenvolvimento dos adolescentes presentes naquele local.

## **II. Objetivos**

### **Gerais**

Promover o aprendizado dos adolescentes estudantes da cidade de Araguaína - Tocantins acerca de transtornos psiquiátricos de uma maneira lúdica e eficaz e sua identificação com as mais diversas personalidades da cultura popular, reforçando a importância da saúde mental e desmistificando o tema.

### **Específico**

- Conscientizar os alunos da unidade escolar selecionada sobre a importância da saúde mental correlacionando com elementos presentes na cultura popular
- Promover o aprendizado dos jovens de maneira lúdica e eficaz
- Desmistificar os transtornos psiquiátricos por meio da identificação dos alunos com os personagens de seus filmes e séries favoritos.

### **III. Da capacitação**

O processo de capacitação durou de agosto de 2022 até novembro de 2022. Durante esse período, os ligantes da Liga Acadêmica de Psiquiatria apresentaram vários personagens que julgavam interessantes, mas apenas aqueles mais conhecidos e com transtornos mais prevalentes foram selecionados para o projeto de extensão. Os personagens escolhidos apresentavam TAG - Transtorno de Ansiedade Generalizada - , depressão, Transtorno de estresse pós-traumático e Transtorno do Espectro Autista. Esses diagnósticos foram escolhidos com o intuito de gerar maior identificação entre o público alvo, pois têm início na adolescência e são os mais prevalentes na população brasileira.

### **IV. O impacto da identificação no processo de aprendizagem**

Esse tipo de projeto visa diminuir a distância entre o ensino superior e a comunidade, diante disso, nada mais justo do que escolher uma abordagem que gere proximidade afetiva e identificação.

Num contexto de modernidade pós-pandemia, falar de saúde mental é imprescindível. A população jovem é cada dia mais afetada e, o fato de os palestrantes terem uma idade próxima aos estudantes do IFTO, facilitou essa conexão, possibilitando que eles se sentissem confortáveis em compartilhar suas questões mais íntimas.

Ressalta-se que o objetivo maior do trabalho em nenhum momento foi fechar diagnóstico dos personagens e sim embasar alguns traços da personalidade desses com o que a literatura traz de mais atual. A escolha dos personagens foi crucial, pois não abordavam temáticas tão complexas dentro do vasto mundo da psiquiatria que impediriam a assimilação do conteúdo. Foram apresentados os personagens Thor, Homem de Ferro, Wanda Maximoff e Senhor Fantástico, que, de acordo com as histórias contadas por seus criadores e análises de outros profissionais de saúde mental, foram associados aos Transtorno depressivo, de ansiedade generalizada, de estresse pós-traumático e espectro autista, respectivamente.

Com isso, foi exposto que o personagem "Thor" também possui problemáticas familiares que interferem no seu desempenho pessoal e profissional, que o "Tony Stark" apesar de seu codinome "Homem de Ferro" também está sujeito a crises de ansiedade

de tirar seu fôlego, que a “Feiticeira Escarlate” por trás de todo esse poder e magnitude esconde uma mulher que resistiu a vários traumas e que, por último, o “Senhor Fantástico” demonstra tão profundo conhecimento em assuntos complexos, como física quântica, mas que possui dificuldades assim como muitas pessoas em se relacionar socialmente.

Após a abordagem objetiva de cada um dos personagens e seu respectivo transtorno, alguns estudantes relataram suas experiências e de seus familiares frente a saúde mental. Esses relatos foram contados voluntariamente, neles os alunos destacaram situações de luto, diagnóstico tardio e de graus diversos de ansiedade, depressão e tentativas de suicídio.

Apesar disso, alguns impasses foram encontrados na execução do projeto. O público alvo eram alunos do ensino médio, contudo, os diretores de ensino e extensão da escola em questão solicitaram que as turmas de ensino superior fossem incluídas. Devido a diversidade de faixa etária da turma, o público mais velho não conhecia plenamente os filmes abordados durante a apresentação, o que pedia uma explicação adicional sobre o enredo das produções. Isso demonstrou que para o projeto ser plenamente eficaz, a faixa etária e a imersão no mundo fictício é importante.

## **V. Da importância da utilização de recursos audiovisuais**

Os recursos audiovisuais usados na ação foram baseados no universo cinematográfico como um todo. Durante a confecção do material, reiteramos a importância de utilizar vídeos e imagens chamativas, bem estruturadas e de boa qualidade para envolver o público alvo do começo ao fim. Além disso, trechos de filmes e séries dos personagens escolhidos foram contemplados e, por estarem em alta no mundo, grande parte dos que participaram da ação eram grandes telespectadores e esse fato deixou a participação fluida. Somado a isso, além dos trechos apresentados, eles citavam outras cenas que corroboram com o diagnóstico apresentado, lembrando mais sintomas dos transtornos apresentados.

Talvez um recurso mais tradicional com muito texto, poucas cores e sem um diferencial não teria abarcado o público como esse. A grande questão foi entrar no

mundo dos personagens e levar um pouco da realidade médica para mostrar que até os mais admirados eram suscetíveis.

Essa metodologia se mostrou superior a outros métodos tradicionais, como as palestras, que distanciam aqueles que falam como “detentores únicos do saber” daqueles que apenas ouvem de forma passiva, desconsiderando o saber popular e invalidando a singularidade e a subjetividade dos sujeitos.

Imagem 01 : Características da personagem Wanda Maximoff



Fonte: Liaps

Imagem 02 : Possível transtorno que acomete a personagem.



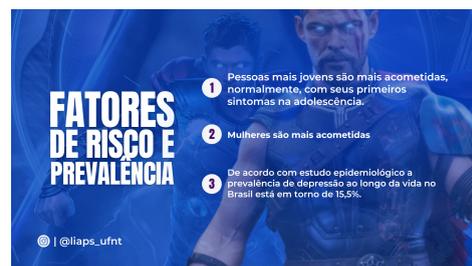
Fonte: Liaps

Imagem 03: Capa de apresentação do personagem Thor.



Fonte: LIAPS

Imagem 04: Fatores de risco e prevalência da depressão.



Fonte: LIAPS

## **VI. Considerações Finais**

Esse projeto possibilitou a reflexão sobre os meios mais eficazes de se realizar tanto o atendimento psiquiátrico de jovens, como também de atuar na promoção do conhecimento em saúde baseando-se em elementos cotidianos ligados positivamente ao imaginário do público a ser abordado, como por exemplo os seriados e filmes no caso dos adolescentes.

Quanto ao impacto para os participantes, as sessões foram um momento de aquisição de conhecimento relevante para reconhecimento de sinais de alerta próprios e coletivos, bem como de desmistificação quanto aos transtornos psiquiátricos.

Quanto aos ligantes envolvidos no projeto, percebe-se o enorme crescimento acadêmico - pela necessidade de se conhecer profundamente os diagnósticos antes de transformá-los em uma linguagem acessível - e um grande sentimento de realização com a atividade. Isso se prova sobretudo nos relatos pessoais acima, em que todos atribuem adjetivos ligados à sensação de gratificação. Esse sentimento resume de maneira adequada a experiência dos realizadores, uma vez que não poderíamos nos sentir de outro modo senão extremamente gratos por estarmos envolvidos e vermos uma ação de educação em saúde ser realizada de maneira tão lúdica, participativa e gerar tanto impacto como esse projeto.

## VII. Referências Bibliográficas

LOPES, Claudia. Tendência na prevalência de sintomas depressivos no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013 e 2019. Cadernos de Saúde Pública. 2022

JANSEN, Karen. Transtornos Mentais Comuns e Qualidade de Vida em Jovens: uma amostra populacional de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. Cadernos de Saúde Pública. 2011

JUNIOR, Maurício Brugnaro. A origem de Thanos: o eu de um titã louco. Prensa. 2021. Disponível em: <<https://prensa.li/@mauricio.brugnaro/a-origem-de-thanos-o-eu-de-um-tita-louco/>>. Acesso em 08/09/2022

SOARES, Thiago. Abordagens Teóricas para Estudos sobre Cultura Pop. Logos: Comunicação e Universidade, Rio de Janeiro, volume 28, número 2. 2021

## VII. Agradecimentos

Os antigos integrantes da Liga Acadêmica de Psiquiatria da Universidade Federal do Norte do Tocantins agradecem ao Orientador e Professor Fernando Holanda Vasconcelos pelo apoio durante a realização da ação e todo o incentivo. Ademais, agradecemos ao Instituto Federal do Norte do Tocantins - Campus Araguaína e seus representantes pela confiança depositada nos participantes dessa ação e pela receptividade durante os encontros. Um ambiente saudável e cooperativo se constrói em parceria.